ANO 32.º Sábado, 7 de Outubro de 1939 N.º 1597

# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

**Redacção e Administração**
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

**Editor e Administrador**
**Manuel Alves Ribeiro**
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

## O açambarcador

—o—

O estado de guerra em que vive a Europa fez nascer o açambarcador, planta humana daninha que surge sempre quando qualquer perturbação grave tritura os organismos económicos e sociais das nações.

O govêrno, em louvável atitude política e patriótica, tomou medidas enérgicas contra êsses exploradores e começou a castigá-los com multas, encerrando-lhes os estabelecimentos.

As autoridades devem velar para os meter na ordem, impondo-lhes o castigo que merecem, sem excessos ou contemplações, mas ùnicamente com justiça, com recta e objectiva justiça, após o exame consciencioso e a prova irrefutável e iniludível da prevaricação.

Reprimir e castigar o açambarcador é dar fôrça ao comércio honesto para perseverar e se manter na sua honestidade. Não pode haver honestidade no comércio nem nas actividades económicas, se o açambarcador gozar de plena impunidade. Reprimi-lo, é prestigiar e moralizar o comércio e a produção.

A máquina económica é complexa e está sujeita a variadíssimos factores visíveis e invisíveis que fazem subir e baixar os preços. Muitos produtos, sobretudo os que vierem de fóra, devem sofrer o aumento natural imposto pela situação de guerra, que há-de agravar, pelo menos, os fretes e as taxas de seguro.

A guerra agravará, fatalmente, a vida e aumentará as dificuldades económicas, pois o equilíbrio e a regularidade em que viviam as nações foram profundamente quebrados e atingidos.

Mais um motivo para se reprimir o açambarcamento, que muito mais ainda vem dificultar e agravar a vida da nação.

As classes operárias, que ganham salários reduzidos, e as classes médias, que se encontram a braços com reconhecidas dificuldades económicas, são as que mais sofrem com as perturbações da guerra e com as manobras escuras dos açambarcadores e dos gananciosos que querem rápida e fàcilmente enriquecer.

Os consumidores devem facilitar a missão das autoridades, apontando-lhes os açambarcadores e os que aumentam criminosamente os preços, a-fim-de serem exemplarmente castigados.

O açambarcador é inimigo da sociedade, é inimigo do seu semelhante, é inimigo da pátria e como tal deve ser encarado e tratado.

*J. Carreira*

## Efemérides

**7 de Outubro**

*1793* — Madame Rolland aparece perante a Convenção Nacional francêsa como criminosa e sai com as honras da sessão.

*1878* — Realisa-se em Lisboa um comicio de propaganda eleitoral presidido por Ramalho Ortigão, depois bibliotecario do Paço da Ajuda, no qual o dr. Manuel de Arriaga apresenta o seu programa político.

## E se lá estivesse a palmeira?

—o—

Está-se agora a justificar a razão que tinhamos quando solicitavamos da Camara a remoção da ultima palmeira da Praça Luiz Cipriano. E' que só com o desaparecimento desse trambolho se torna possivel o transporte para os estaleiros da Gafanha das enormes pranchas de madeira que por ali passam em camions quási todas as noites. E ainda assim, sabe Deus a dificuldade com que o fazem.

Quando nos lembramos de certas atitudes...

## VIVA A RÈPÚBLICA!

Fez na quinta-feira 29 anos que a aurora do 5 de Outubro encheu de luz e esperança a terra portuguesa. Data por muitos titulos gloriosa para os apóstolos do regimen republicano, não seremos nós que a deixemos passar sem registo, saudando nestas colunas quantos o têm servido com isenção, honestidade e patriotismo.

Só esses. Porque os outros continuam a merecer a nossa repulsa.

## Bandas regimentais

—o—

Consta-nos que as fôrças vivas, com as autoridades de vários distritos do país, se movem perante o Govêrno no sentido de serem restauradas as bandas musicais das respectivas sédes.

Que fará Aveiro, onde tanto se cultiva a música e a nossa banda atraía sempre centenas de ouvintes?

## Novo juiz da comarca

—o—

Por virtude da promoção à primeira classe veio de Anadia exercer as suas funções no nosso tribunal, o sr. dr. José Perestrelo Butilheiro, a quem cumprimentamos.

## O mercado que Aveiro precisa

### tem agora a sua vez, consoante deliberação camarária

Adiante publicamos hoje o anuncio do concurso aberto pela Camara para a construção do novo Mercado nos terrenos do Côjo e para o qual teve de ser contraido um emprestimo em virtude de se tratar duma obra que vai a mais de mil contos.

Escusado será dizer que muito nos regosijamos em dar esta noticia. Primeiro porque o Mercado é uma das maiores necessidades da nossa terra; segundo porque a esse melhoramento ainda ficará ligado o nome do ilustre aveirense, dr. Lourenço Peixinho, a quem a cidade já deve outras obras de vulto, como o Hospital, o Parque com seus campos de jogos, a Avenida, os Lavadouros de S. Roque, a iluminação electrica, afóra o resto que tanto tem contribuido para o engrandecimento que aí se nota de ha 20 anos a esta parte e que só a cegueira e a maldade não enxergam por serem incompativeis com a verdade, andarem divorciadas da justiça e não haver maneira de se chegarem á razão. Factos, porém, são factos e perante eles todos os argumentos contrarios se destroem facilmente, pondo as coisas no seu logar.

O Mercado!

Regosigemo-nos, aveirenses, e deixar zurrar os burros, que essas vozes não chegam ao céu...

## DESEJOS...

—x—

O *mestre* quere galo!
E o quiosque?...

## Muito triste...

Os encarregados da limpesa da cidade continuam a andar céguinhos de tudo. Quem passa na Rua Direita, defronte da casa do sr. João Trindade, repara logo na erva crescida, junto ao passeio, e exclama: mas que beleza de hortaliça!

Só essa gentinha, a quem a Câmara paga o serviço de arrancar, obstinadamente se recusa a fazê-lo!

Que querem que nós digamos mais?...

## Pequena Imprensa

Palavras do sr. dr. Nunes Correia na revista *Costa de Oiro*:

«Há os que admiram o infinitamente grande, os que se deslumbram com o apârato dos grandes colossos, dos grandes diários ou revistas de todo o mundo. Há, outros sim, os que sem justiça desdenham da intrepidez, da coragem, do heroismo da pequena imprensa que, esmagada pela pobresa, só vive ateada na chama de um grande sonho — sacrificando haveres, mendigando colaboração, sofrendo e lutando com desespêro para que a terra tanta vez dura e ingrata na critica, beba a luz da arte e do pensamento, consiga elevar ao nivel da sua cultura seja, enfim, a mãe enérgica, sempre viva, uma bandeira de reivindicações nobres e desinteressadas.

Esta se me afigura a batalha obscura, mas heróica, da pequena imprensa, imprensa moralmente bem diferente dos astronómicos diários europeus ou americanos em que, a miúde, o dinheiro, o escandalo encoberto ou descoberto, compram, como mercadorias, as mais finas inteligencias e as melhores representações.

E quantas vezes nesta pomposa grande imprensa passam impunemente, calçados de luva branca, os maiores e mais terríveis deliquentes, os mais patifes, disfarçados de homens de bem!...»

## Todos chiam...

—o—

Sobre o aumento do preço do papel este pedacinho do *Ecos de Belem*:

Alguns armazens de papel, se bem que a guerra tivesse o seu inicio há 30 dias, resolveram aumentar, como se vê em suas facturas, os seus preços, em 7 do corrente, de 25%!!!

Esta percentagem corresponde à soma do desconto de 10% que tais armazens concediam aos seus clientes e cujo abono suspenderam, e ao agravamento de 15% cuja responsabilidade atribuem ás fabricas.

Outros armazens ainda foram mais longe, havendo-os que agravaram os preços em 30%.

A pequena imprensa do país irá agora acabar ás mãos dessa gente?

Que lhe acuda o Govêrno da nação.

Só êste nos poderá livrar das garras dos gananciosos que se não contentam em ganhar pouco, querem tudo, para mais depressa encherem os seus cofres á custa dos que lutam pelo bem da Humanidade.

E não havemos nós de gritar: O' da guarda! O' da guarda!

Sucia de exploradores!

## A hora legal

Este ano só volta à normalidade de 18 para 19 de Novembro.

Conveniências.

## Sacrilégio

As autoridades de Ilhavo andam a ver se descobrem os autores dum assalto á capela da Senhora da Saúde, na Costa Nova, donde levaram o dinheiro das esmolas e um terço de prata para *limpar*, como sucedeu á celebre lâmpada...

Recorda-nos, a proposito, dum outro *assalto e roubo*, mas esse só de vinho branco, especial, que o saudoso padre Bruno Teles tinha na sacristia destinado ás suas missas. A cara dele quando, de manhã cêdo, á passagem dos banhistas para o mar, aguardava, de garrafa em punho, a chegada de qualquer garoto que, para remediar, fosse á taberna!

Ainda parece que o estamos a vêr. Triste, desolado, mas sorridente pela partida dos... *atrevidos!*...

Ao tempo que isto vai!

## Frota bacalhoeira

Mais três lugres que esperam fora da barra a ocasião de entrar: o *Alcion*, o *Normandie* e *Ilhavense*, tendo ido ao Porto aliviar a carga o *Vaz*, *Santa Mafalda* e *Brites*, por que correu serio risco de naufragar, por avaria no motor, nas alturas de Leixões.

Veem, igualmente, cheínhos como um ovo.

## Contra os açambarcadores

—o—

Pela pasta da Justiça acaba de ser promulgado novo decreto com penas de certo modo duras a aplicar aos que se servem da hora presente para alterarem o preço dos géneros alimentícios e artigos do seu comércio.

Muito bem.

## IMPRENSA

«O MUNDO PORTUGUÊS»

Esta revista lisbonense da direcção do sr. dr. Augusto Cunha publicou o seu n.º 69 correspondente ao mez de Setembro, trazendo apenso o indice do primeiro semestre do ano VI.

A acompanhar, um artigo sobre a viagem de alguns jornalistas portugueses a Inglaterra, destacando-se varias gravuras alusivas e não desmerecendo do conjunto o resto da colaboração.

«JORNAL DA TARDE»

Suspendeu a publicação este vespertino lisbonense, que promete voltar a ter contacto com o publico apenas as circunstancias lho permitam.

Hade ser dificil. Só o preço do papel...

**Êste número foi visado pela Censura**

## Além túmulo

### J. J. Nunes da Silva

A-pesar de ter falecido há muitos anos não o esquecemos. Foi um valioso auxiliar do *Democrata*, no Brasil, onde, com outros compatriotas, fundou o Centro Republicano do Pará e a quem ficámos devendo provas de estima e de solidariedade inolvidaveis.

No 23.º aniversário da sua morte mais uma vez o recordamos.

## FESTIVIDADES

—o—

O mau tempo prejudicou as festas da Senhora das Areias, em S. Jacinto, e das Santas Martires, no Alboi, onde tocaram as bandas *Amizade* e de *José Estêvão*.

A'manhã está em festa o Senhor das Barrocas, no largo do mesmo nome, em Sá.

Uma farturinha...

## A indústria do papel

### Algumas palavras sôbre "indústrias nacionais„

O artigo que se segue, oportuno sob todos os pontos de vista, é transcrito do *1.º de Maio*, jornal dos trabalhadores, e não precisa comentários:

Numa época de tristezas, como esta que vai decorrendo, é sempre bom — em guisa de aperitivo — quando nos propomos tratar um assunto grave, abrir a exposição como uma anedota.

A que vamos contar aos leitores do *1.º de Maio* não é de almanaque. E' um facto verídico que muitas pessoas vivas podem testemunhar ainda e que, como depois se verá, vem mesmo a pintar para exórdio do nosso artigo.

Há bastantes anos — a data alcança a nossa juventude — havia numa das grandes artérias da baixa (a Rua Augusta, se não estamos em êrro) uma loja de camisaria, panos brancos, colarinhos e outras coisas que se chamava *Loja da Fábrica*.

Nas caixas dos punhos, no papel de embrulho, nos calendários que dava pelo Natal lia-se em grandes letras o título do estabelecimento: *Loja da Fábrica* e, por cima das letras, um desenho ingénuo apresentava uma grande fábrica com muitas janelinhas e duas valentes chaminés a vomitar um fumo muito negro e muito industrial.

O público, sempre na mira de comprar mais barato, de defender o seu orçamento doméstico, ia à *Loja da Fábrica*. Ali — sendo da Fábrica — as caixas deviam ser mais baratas...

Pois a verdade é que o homem não tinha fábrica, comprava aonde os outros compravam, importava como qualquer.

Isto vem a propósito de quê?

Dum facto curioso e típico dêste alvorecer da guerra.

Os fabricantes de papel logo às primeiras horas da luta aumentaram 15% ao seu preço.

Porquê?

Por ser estrangeiro o papel em questão?

Nem por sombras — dirá êle — o papel é nacional, é *da Fábrica*, como os colarinhos do outro.

E tanto é nacional — argumentará êle — que tem a proteger-lhe a indústria um direito alfandegário de protecção.

Realmente não seria admissível um direito proíbitivo, ou quási, sôbre um género que não se fabricasse no país e fôsse de primeira necessidade. Por isso parece que o homem deve ter razão, não em levantar os quinze escudos mas em se orgulhar da sua indústria.

Pois não tem. Em Portugal não existe a indústria do papel em grande escala, a indústria que possa suprir as necessidades do consumo diario de tal género.

Indústrias nacionais são aquelas que dentro do país de origem têm as matérias primas necessárias para o fabrico e podem suprir as exigências da procura. Ora a indústria do papel, exceptuadas umas pequenas oficinas manuais, vive da importação da pasta.

Isto é: a matéria-prima vem de fora e cá é estragada pelo mau fabrico e onerada com lucros exorbitantes à sombra duma pauta ainda mais exorbitante que protege essa aplicação do produto estrangeiro à manufactura imperfeita dêsse papel, que por ser laminado cá dentro é crismado de nacional.

Há uns anos — quando as pautas eram mais complacentes — dava-se êste caso único e patusco: certo papel que, vindo do estrangeiro sujeito a direitos e transportes, podia ser vendido a quarenta e dois escudos a resma, e não repassava as tintas e não quebrava nas máquinas, tinha a sua *imitação nacional*, com a mesma aparencia, o mesmo formato, qualidade muito inferior e custava *oitenta e três escudos a resma!*

A fábrica que vendia um mau artigo por oitenta e três escudos queixava-se de que sofria uma concorrência desleal do estrangeiro e pedia misericórdia às pautas!

Ora êsse papel — mau — dos oitenta e três escudos era feito com pasta estrangeira, procedente do mesmo pôrto de onde vinha o outro papel — bom — de quarenta e dois!...

Haverá alguem que possa chamar nacional a êsse papel? Só se *nacional* fôsse sinónimo de *caro e de ordinário*; de outro modo, não.

Desnecessário é repetir que o papel

## «O DEMOCRATA»

Este numero, como os anteriores, sai, apenas, com duas paginas. E' que o papel encareceu, do estrangeiro não vem uma folha e as fabricas nacionais só aceitam encomendas sem compromisso. Estamos, pois, numa situação identica á que atravessamos por ocasião da outra guerra e essa circunstancia obriga-nos a ser previdentes e a não desperdiçar o que àmanhã nos pode fazer muita falta. Assim, em vez de artigos compridos, do tamanho da légua da Povoa, procuraremos limita-los ao menor número de palavras e a sua composição reduzi-la, tambem, empregando tipo miudo. Nestes termos já o perigo que nos ameaça não é tão grande e ficamos habilitados a manter o jornal sem interrupção, caso a guerra se prolongue, como tudo leva a crer.

Aproveitamos o ensejo para solicitar dos nossos colaboradores e correspondentes que reduzam, igualmente, os seus escritos de maneira a não alterarem o equilibrio a que somos obrigados pelo menos enquanto durar a incerteza da hora presente.

## NA ENXURRADA

—o—

A Praia do Mondego não esperou, este ano, que a desmanchassem: veio o *alcaide* de Penacova e levou-a adiante dele, não tendo mais conserto.

Foi um ar que lhe deu.

## TRANSCRIÇÕES

Varios colegas teem-nos dado a honra de reproduzir os artigos aqui insertos sob o titulo — *O' da guarda! O' da guarda!*

Agradecemos.

## Carta de Lisboa

*5 de Outubro de 1939*

### Novo acontecimento histórico

E' assim que pode, antecipadamente, classificar-se a anunciada mensagem que o sr. Presidente da República vai dirigir à Assembléa Nacional, no próximo dia 9, a-propósito da sua viagem às colónias e à União Sul-Africana. Documento, pela certa, notabilíssimo, por êle irá o país ouvir, mais uma vez, o que foi em grandeza e significação essa viagem triunfal, durante a qual o sr. General Carmona teve ocasião de verificar não apenas o que vale o lealismo dos portugueses do ultramar, como também a amizade luso-britânica tão eloquentemente afirmada e posta em relêvo durante a visita do Chefe do Estado português a um dos mais importantes domínios da corôa inglêsa.

### O cuidado de escolher

Foi recebida com o maior aplauso, não só nos meios militares como nos meios políticos, a nomeação dos srs. generais Silva Basto e Peixoto e Cunha respectivamente para Ajudante-General do Exército e Governador Militar de Lisboa.

Oficiais dos mais distintos do nosso Exército, a sua escolha dá bem a nota clara do cuidado da selecção com que Salazar recruta todos os que com êle se devem ocupar da magna missão de dirigir a reconstrução nacional.

GIL DO SUL



## O TEMPO

Devido, certamente, ao equinocio, o Inverno adiantou-se por forma a deixar-nos mal colocados perante os leitores quando lhe diziamos que o Outono era uma maravilha em Aveiro.

Assim não vale.

Vento, chuva e trovoada, nesta epoca, achamos forte.

Ainda se fosse lá mais para diante... Mas logo no principio da estação!...

Caprichos da Natureza..

## Necrologia

Um ferimento aparentemente insignificante produziu a morte, em três dias, ao sr. dr. Manuel Faria de Magalhãis Ferreira Pinto Basto, filho do sr. Marcos Faria de Magalhães Ferreira Pinto Basto, irmão dos srs. José, Marcos, João e Jaime Ferreira Pinto Basto e cunhado do nosso conterraneo e amigo, sr. José Martins Taveira, vereador da Câmara Municipal.

Era o extinto natural de Setúbal, tinha 30 anos de idade e, sendo formado em medicina, exercia clínica em Pedrogão Grande, donde fôra transportado, já em perigo de vida, para Coimbra, dando-se ali o triste desenlace.

O cadáver do sr. dr. Manuel Faria Pinto Basto, que descendia duma das mais antigas famílias desta cidade, sendo dotado das melhores qualidades de espírito e de carácter, veio para Aveiro, realizando-se na terça-feira o seu enterro, que saiu da igreja da Misericórdia e deu entrada no cemitério central ao cair da tarde. Da chave da urna, conduzida numa carreta dos Bombeiros Voluntários, era portador o sr. Mário Duarte, organizando-se, durante o trajecto, os seguintes turnos:

1.º

Tenente Jacinto Rebocho, João Zagalo, Manuel Vicente Ferreira, Jaime Andias, Fernando Bessa e Arnaldo Ribeiro.

2.º

D. Maria Olímpia Mourão, D. Conceição Moura, D. Estéla Zagalo e D. Judit Zagalo.

3.º

José Taveira, Marcos Pinto Basto, João Pinto Basto e dr. Alvaro Sampaio.

4.º

D. Marília Pinto Basto, D. Maria Tereza Pinto Basto Taveira e D. Conceição Faria.

*O Democrata* lamenta a prematura morte do inditoso médico e envia à família enlutada o seu cartão de condolências.

* * *

No Porto, onde residia com a esposa e quatro filhos, deixou de existir a semana passada o sr. Alvaro Ferreira, funcionário da Alfândega daquela cidade.

Era filho do nosso conterraneo Evaristo de Morais Ferreira, já falecido, e irmão do sr. Rodrigo Ferreira, secretário de Finanças em Castelo de Paiva.

Os nossos sentimentos.

* * *

Em Sever do Vouga, onde passara a residir com a família acabou, igualmente, os seus dias sôbre a terra, a sr.ª D. Rosa Maia Marçal, que não devia ter mais de 50 anos.

Era esposa do sr. capitão Neves Marçal e deixa uma filha por quem era estremosa.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Joaquim Pereira, casado, de 77 anos; em *S. Bernardo*, Joana de Jesus Saraiva, de 55, casada com Francisco Martins; no *Bonsucesso*, Manuel Maria dos Santos Branco, solteiro, de 74; e na *Quinta do Picado*, Manuel dos Santos, de 78, vitimado por uma apoplexia cerebral, e Maria de Jesus Sarrico, viuva, de 82.

# EDITAL

**Rafael Simões**, *Presidente da Junta de Freguesia da Oliveirinha.*

Faço publico que a Junta de minha presidencia deliberou em sua sessão ordinária de 1 do corrente, alterar o art.º 4.º das Posturas desta Junta, de 13 de Agosto de 1933, que é o seguinte:

E' expressamente proibido, como sempre foi, a saida de areias ou adobes fabricados com as mesmas do Baldio Paroquial da Gandara para fora dos limites da freguesia.

Os transgressores pagarão por cada carro de areia 60$00; por cada cento de adobes 100$00, com 30°/o para selos de cobrança e ainda a perda do material, que será apreendido onde fôr encontrado.

Oliveirinha, 1 de Outubro de 1939.

O Presidente,

*Rafael Simões*

## Julgamento importante

Está marcado para depois de àmanhã, segunda-feira, o julgamento de Albino Simões Neto, da Granja da Oliveirinha, a cujo recurso a Relação de Coimbra deu provimento, anulando a sentença que o condenou a pena maior por um crime de estupro a que foi absolutamente estranho.

Trata-se da reparação dum grave êrro judiciário que teve a maior repercussão na imprensa e no público.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## Secção Desportiva

### Foot-Ball

No Estádio Municipal realizou-se no domingo de tarde o primeiro encontro da época tendo-se defrontado o *Vilanovense F. Club*, de Vila Nova de Gaia, e o *Beira Mar* desta cidade.

O resultado foi de 4-0 a favor dos aveirenses.

### Regatas do Outono

As festas nauticas do *Club dos Galitos*, como já tivemos ocasião de dizer, prometem revestir-se de grande lusimento, pois os seus organisadores trabalham com vontade para que tudo esteja a postos de àmanhã a oito dias.

Oxalá que o tempo permita que a organização não seja prejudicada, visto os espectaculos desta natureza serem sempre interessantes e poucas terras possuirem condições para os levar a efeito.

Sabemos que entre os concorrentes figuram a *Associação Naval 1.º de Maio*, da Figueira da Foz, e o *Club Nautico*, de Viana do Castelo, e que entre as taças a disputar se encontram as de *Cidade de Aveiro*, *Club dos Galitos*, *Camara Municipal*, *Ria de Aveiro* e *Rio Vouga*.

A Secção Nautica do nosso importante club, organizadora das regatas, apresentará para competição, inter-sócios, seis tripulações, que tambem concorrerão a três provas de remo.

Para menores de 16 anos haverá uma prova de natação, constando-nos que Humberto Costa deliciará a assistencia com magnificos saltos.

é necessário à vida moderna quási tanto como o pão para a bôca. Da sua barateza depende o preço acessível do livro escolar, dos tratados culturais; a divulgação das ciências, das artes, de todos os conhecimentos humanos.

O grau cultural dum país pode avaliar-se pelo seu consumo relativo de papel.

Para quê, então, sustentar-se essa mentira de chamar nacional a uma indústria que entre nós não existe nas condições de bem servir em qualidade e preço?

Um pequeno acrescento: o papel em que se imprime o *Democrata* é extrangeiro precisamente por se dar a circunstância apontada no artigo do nosso colega. E só a ultima remessa, que temos a acabar, importou-nos em perto de seis contos.

Por ser melhor e mais barato.

## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: àmanhã, o menino António de Barros Paula dos Santos, filho do sr. alferes Luís Paula dos Santos, actualmente em Malange (Angola); no dia 9, as sr.as D. Eneida Souto e D. Lília de Carvalho Vilaça, filhas, respectivamente, dos srs. dr. Alberto Souto, director do Museu, e Domingos Vilaça; no dia 10, os srs. Júlio Ferreira Dias, funcionário dos correios em Ovar; Manuel Mateus Farto, de Esgueira, e António Alves de Almeida, de Coimbra; em 11, o sr. Luís da Silva Perpétua; em 12, a menina Maria Manuela Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental) e o sr. Jofre Almiro Gomes de Moura; e em 13, a sr.ª D. Clara de Oliveira Santos Vieira, esposa do sr. José Vieira e filha do sr. Henrique Rato.*

### Casamentos

*Em Lisboa realizou-se, por procuração, o casamento civil da sr.ª D. Maria Júlia Dias de Freitas, gentil filha do sr. engenheiro Manuel Moniz de Freitas, ex-director de Estradas do nosso distrito, e de sua esposa a sr.ª D. Virginia Dias de Freitas, com o sr. dr. João Raposo.*

*Serviram de testemunhas a sr.ª D. Maria da Conceição Alleu, irmã do noivo, e seu marido sr. Ernesto Alleu Júnior, tenente da Armada.*

*A noiva e seus pais partem, dentro em breve, para os Açores onde se realiza a cerimónia religiosa pelo que se despedem, por êste meio, de todas as pessoas amigas e conhecidas da cidade de Aveiro.*

*Ao novo lar, constituido sob os melhores auspicios, desejamos as maiores venturas.*

### Praias e termas

*Regressaram com suas familias: da Costa Nova, as sr.as D. Maria Trancoso Magalhãis, D. Maria de Melo e Costa e D. Norbinda de Melo Picado e os srs. Francisco Marques da Naia, Carlos Aleluia, Amadeu Amador, dr. Assis Maia, capitão Casimiro Marques, Manuel José da Costa Guimarãis, João Ferreira de Macedo, tenente Jaime Sabino e António dos Santos Victor; e da praia do Farol, os srs. tenente Natividade e Silva, José Robalo Lisboa Júnior, António Carvalho da Silva e Joaquim da Costa.*

*—Da Costa Nova tambem retirou, para Evora, o nosso conterrâneo Leodgário Augusto de Bastos, empregado nos escritórios da Via e Obras da C. P.*

*—Do Furadouro também retiraram para S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis) o sr. José Lopes Godinho, sua esposa sr.ª D. Ester de Rezende Godinho, ambos professores, e filhos.*

*—Vieram da Curia o sr. Artur Lobo e esposa.*

### Partidas e Chegadas

*Partiu para Montalegre o nosso ilustre conterraneo, sr. dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, juiz de Direito naquela comarca.*

*—Com a familia regressou de Viana do Castelo à sua casa de Esgueira, o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão.*

*—Da Bairrada chegou tambem com sua esposa, sr.ª D. Carmen de Seabra F. Neves, o nosso amigo Severiano F. Neves, ambos professores oficiais.*

*—De Macieira de Cambra retirou para Coimbra, onde reside, o sr. major Joaquim Geraldes.*

### Doentes

*Tem obtido ligeiras melhoras, o que nos apraz registar, o nosso amigo sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives.*

*Fazemos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.*





## Correspondências

### Eixo, 24 de Setembro

Com 17 anos, apenas, faleceu a menina Esmeralda Guerreiro Vieira, extremosa filha do nosso amigo, sr. António Dias Vieira, acreditado industrial da praça de Lisboa.

Tendo adoecido gravemente naquela cidade, para aqui veiu, há pouco, na companhia de seus pais estrear a sua casa da Sr.ª da Graça e na acalentadora esperança de encontrar alívios para a sua grave enfermidade. Mas esta era de natureza a não mais largar a presa de que se apossou e na pretérita quarta-feira lá foi a infeliz Esmeralda a caminho da eternidade, deixando os seus inconsoláveis pais mergulhados na mais acerba dôr, pois era a sua única filha.

Participamos do seu profundo desgosto.

—Tambem faleceu a sr.ª Rosa Fernandes dos Santos, de 74 anos, mãi do sr. Manuel Fernandes Morais, a quem acompanhamos no seu pesar.

—Tem estado entre nós, acompanhado de sua esposa, o distinto advogado em Lisboa e ilustre filho desta terra, sr. dr. Orlando de Melo Rego.

—Pelo nosso médico municipal sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Sizenando Rodrigues Ribeiro da Cunha, laureado quintanista de medicina, a sr.ª D. Maria Virgília Manto Andrea de Andrade Pais, gentilíssima filha do sr. dr. João de Andrade Pais e de sua esposa sr.ª D. Amélia Manto Andrade Pais, de Ovar.

Informam-nos que a noiva alia à sua beleza física uma primorosa educação moral e o noivo, êsse, é de nós bastante conhecido e estimado, não só pela sua carreira de estudante distinto, como pelas seus predicados e nobresa de carácter.

Que os espere uma vida plena de felicidades é o que sinceramente lhes desejamos.

C.

### Esgueira, 5

O jazz *Os Cariocas* vai no próximo sabado abrilhantar um baile a Albergaria-a-Velha.

—Retiraram para Baleizão (Beja) onde exercem o magistério primário, o nosso amigo sr. Luiz Henriques Pinheiro e esposa.

—Regressou da Torreira, com a familia, o abastado capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva.

—Fazem anos: hoje, o sr. Manuel da Cunha Feio; àmanhã, o sr. Américo Capela e na próxima terça-feira a interessante Rosinha Gilzans e a mãe do comerciante sr. Manuel Joaquim da Silva.

A todos, as nossas felicitações.

C.

### Oliveirinha, 5

Faleceu no domingo o abastado lavrador João Tomaz Vieira, a quem a morte repentina do irmão Manuel, há pouco ocorrida, profundamente abalou, agravando-lhe a doença de que vinha sofrendo. Era tambem solteiro, contava 66 anos e durante a sua existência, toda dedicada ao trabalho, nunca deixou de merecer a consideração dos seus conterraneos e amigos, que contava em grande número.

O seu enterro realizou-se na segunda-feira com largo acompanhamento, sendo a urna, com o corpo do extinto, transportada num carro dos Bombeiros de Aveiro e a chave entregue a um representante do sr. conselheiro Arnaldo Vidal.

No testamento foram contemplados o sr. dr. Barbosa de Magalhães, o sr. prior da freguesia e os pobres.

O extinto era cunhado dos srs. José Maria Sarabando, residente nessa cidade, e do sr. Manuel Simões Tomaz, da Póvoa do Valado.

Os nossos pêsames.

—Deixou de exercer o magistério nesta localidade o sr. Agostinho dos Santos Jorge que durante o espaço de oito anos se impoz à nossa estima pela maneira como ministrava o ensino, educando ao mesmo tempo os alunos a seu cargo.

Vem substitui-lo o seu colega, sr. Manuel Geraldo, transferido de Coimbra.

Ao sr. Santos Jorge desejamos as máximas felicidades na cadeira que vai reger em Vagos, perto da terra onde nasceu.

—Com a sr.ª D. Emília de Jesus Rebelo, que alia à sua esmerada educação qualidades que a impõem ao respeito de toda a gente, consorciou-se em Lisboa o nosso coaterraneo e presado amigo, sr. José Simões Pachão, há pouco chegado da América do Norte.

Os nossos parabens e sinceros votos pelas felicidades dos conjuges.

C.







## Camara Municipal de Aveiro

### Empreitada para a construção do Mercado Municipal

### ANUNCIO

Na Câmara Municipal de Aveiro, perante a Comissão para êsse fim nomeada, realizar-se-á no dia 19 de Outubro, pelas 15 horas, o concurso público para a adjudicação dos trabalhos que constituem a supracitada empreitada.

**Base de licitação** . . . . . **1.503.650$00**
**Depósito provisório** . . . . . **37.590$00**

O depósito definitivo será de 5°/o do valor da adjudicação.

O projecto e mais documentos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, no edificio da Câmara Municipal de Aveiro.

Secretaria da Camara Municipal, 28 de Setembro de 1939.

O Presidente da Câmara,

(as) *Lourenço Simões Peixinho*





## AVISO

Para evitar trabalhos e possiveis contrariedades e encomodos, chamo a atenção dos proprietarios de adobes no baldio paroquial da Gandara da Oliveirinha, para o edital que lhes proíbe expressamente a passagem dos mesmos para fóra da freguesia.

Cuidado, pois, que as multas ficam caras e não há necessidade de enveredar por mau caminho, desrespeitando as posturas em vigor.

O Presidente da Junta

(a) *Rafael Simões*

## Agradecimento

*A familia do falecido José Tavares Fitorra, reconhecida agradece às pessoas que durante a doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e após o desenlace o acompanharam à última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.*

*Aveiro, 1 de Outubro de 1939.*

## Comarca de Aveiro

—o—

### Arrematação

2.ª publicação

No dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca na execução por custas e sêlos, promovida pelo Ministério Público contra os executados António Joaquim de Pinho e mulher Maria dos Anjos de Pinho, de Esgueira, por apenso aos autos de posse judicial avulsa movida pelo requerente Fernando Mamede, casado, oficial do Exército e Chefe de Secção de Via e Obras da Companhia Portuguesa, em São Martinho do Porto, contra os mencionados executados, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte:

O direito e acção que os executados têm na Empreza de Louças e Azulejos, Limitada, cujo activo se compõe de um prédio de casas de rés do chão e primeiro andar, sito na rua da Fábrica, desta cidade, avaliado na quantia de 3.000$00; e

O usufruto que os executados têm do prédio de casas composto de primeiro andar e pateo, sito na rua Bento de Moura, de Esgueira, avaliado na quantia de 15.000$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Julho de 1939

Verifiquei

O Juiz de Direito

*A. Fontes*

O chefe da 1.ª secção

*António Augusto dos Santos Vitor*